

Regimes Políticos:

Tipologia, Democracia e Participação

Teoria Geral do Estado / Ciência Política

Duração: 1h40min

Abertura

"O que define um regime político?"

"Como ele interfere no nosso cotidiano?"

Reflexão: Estados são muitos, regimes são diferentes

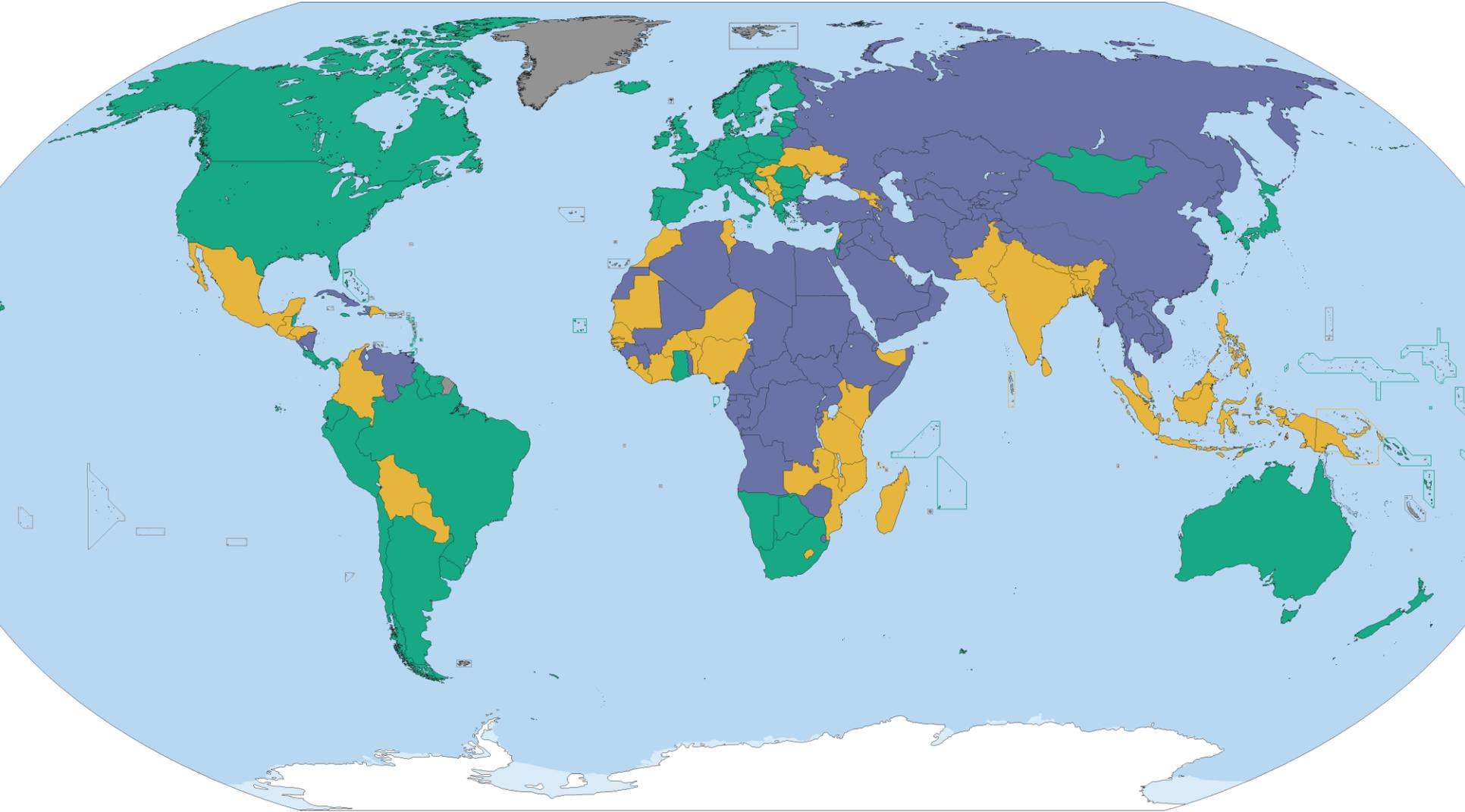
O que é um Regime de Governo?

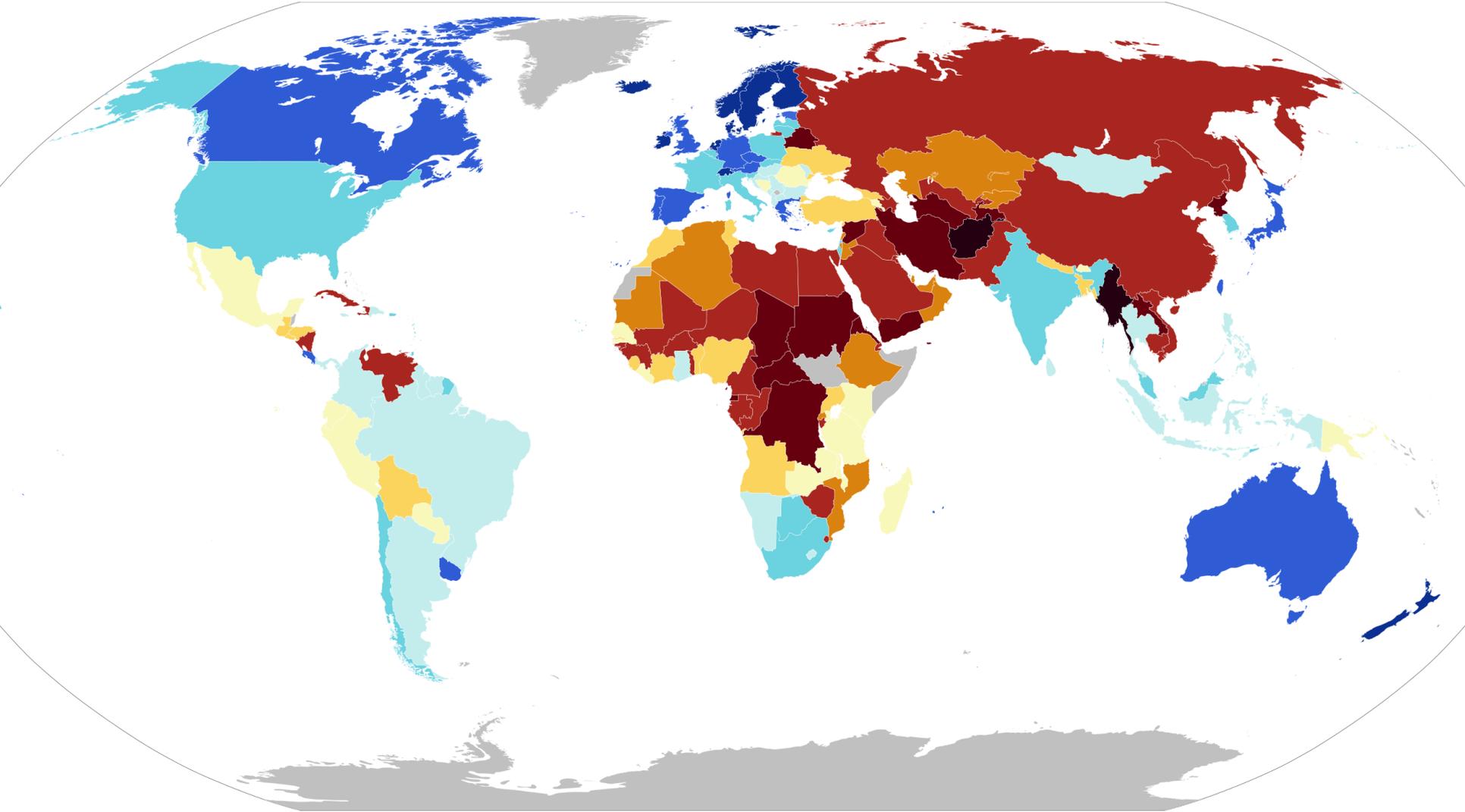
Conjunto de normas e práticas que regulam o acesso ao poder e seu exercício
Não confundir com: Forma de governo / Sistema de governo

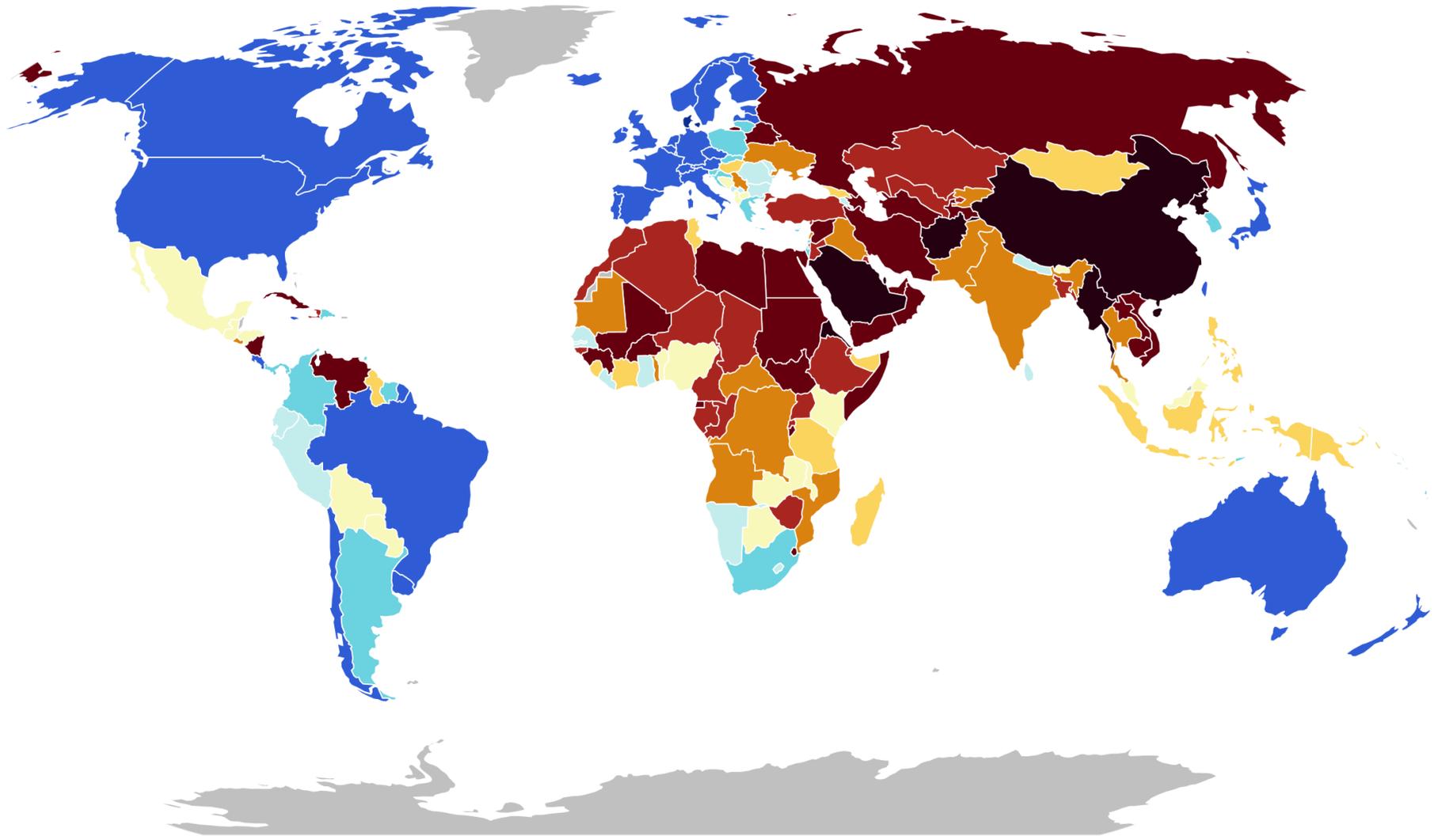
Tipos de Regimes Políticos

- Autocrático
- Democrático

Índices – Freedom in the world, Democracy Index, V-DEM







Critérios de Classificação

- Grau de pluralismo político
- Participação popular
- Liberdades civis
- Alternância no poder
- Legitimação do poder

Referências Clássicas e Contemporâneas

- Aristóteles
- Montesquieu
- Bobbio
- Dahl (poliarquia)
- Linz e Sartori

Aristóteles

- Em 'A Política', vê a democracia como o governo da maioria em benefício próprio.
- Prefere a 'politeia', governo da maioria no interesse comum.
- Teme a demagogia, mas reconhece valor na sabedoria coletiva.

Montesquieu

- Em 'O Espírito das Leis', defende a democracia baseada na virtude cívica.
- Cidadãos devem colocar o bem comum acima dos interesses privados.
- Propõe a separação dos poderes como fundamento da liberdade.

Norberto Bobbio

- Em 'O Futuro da Democracia', define a democracia como regras do jogo político.
- Diferencia democracia formal (procedural) da substancial (igualdade real).
- Aponta desafios como apatia, opacidade e desigualdade.

Robert Dahl

- Em 'Poliarquia', propõe critérios práticos para medir a democracia.
- Nenhuma democracia é perfeita: participação e contestação importam.
- Poliarquia = pluralismo institucionalizado com competição real.

Linz e Sartori

- Linz: apontou fragilidades do presidencialismo em democracias polarizadas.
- Sartori: classificou modelos democráticos e alertou para seu uso impreciso.
- Ambos defendem instituições sólidas e cultura democrática.

surimau

Uma teoria da justiça John Rawls

ALEXIS DE TOCQUEVILLE A Democracia na América

FOLHA DE SPALDO

80
CIÊNCIA E POLÍTICA: DUAS Vocações MAX WEBER

OS GRANDES SOFISTAS
da Atenas de Péricles

Jacqueline de Romilly

EDITED BY
PHILIP COWLEY AND ROBERT FORD

SEX, LIES AND POLITICS

Bb

RICHARD L. HASEN ELECTION MELTDOWN

Yale

The
CONSTITUTION
of the
UNITED
STATES
of AMERICA



AND
SELECTED
WRITINGS
OF THE
FOUNDING
FATHERS


A DECLARATION of INDEPENDENTS ***

ORMAN

SOBRE A DEMOCRACIA

Robert A. Dahl

IDENTITY ||||| FRANCIS FUKUYAMA

8829

B. de Espinosa
**TRATADO
TEOLÓGICO-POLÍTICO**

Imfe

SOBRE A LIBERDADE, NOBILIDADE E A ERE

AGOSTO DE FRANCO
& THOMAS HOBBES
DEMOCRACIA COOPERATIVA

edificios

HANNAH ARENDT O que é POLÍTICA?

Bb

F.F.STONE. O julgamento de Sócrates

A INVENÇÃO DEMOCRÁTICA • CLAUDE LÉFORT

S. LEVITSKY
D. ZIBLATT
COMO AS DEMOCRACIAS MORREM

o povo contra a democracia yascha mounk

COMPANHIA DAS LETRAS

ON TYRANNY | TIMOTHY SNYDER

M. CASTELLS
RUP-TURA | A CRISE DA DEMOCRACIA LIBERAL

LARRY DIAMOND ILL WINDS

Penguin Press

Amar e Brincar Humberto Maturana - Gerda Verden-Zoller

Pallas Athena

Como as Democracias nascem Augusto de Franco

Stasavage *The Decline and Rise of Democracy*

PRINCETON

16
O BANQUETE

Platão | José Cavalcante de Souza



“A tragédia de Sócrates não foi que Atenas o matou, mas que ele não entendeu a democracia.”

Lição central sobre democracia em O Julgamento de Sócrates, de I. F. Stone

Atenas era uma democracia orgulhosa da liberdade de expressão, mas condenou Sócrates por suas ideias — uma contradição trágica.

Sócrates criticava abertamente a democracia, exaltava regimes autoritários (como Esparta) e influenciou discípulos ligados a golpes antidemocráticos.

A acusação formal (impiedade e corrupção da juventude) encobria um julgamento político.

A democracia ateniense, temerosa após crises políticas, reagiu com repressão em vez de diálogo.

Sócrates recusou-se a se defender com base na liberdade de expressão, pois desprezava os valores democráticos.

A principal lição: até uma democracia exemplar pode trair seus próprios princípios se ceder ao medo e punir o dissenso.

Lição central sobre democracia em O Julgamento de Sócrates, de I. F. Stone

Conexões contemporâneas

Democracias modernas também enfrentam o dilema entre liberdade de expressão e proteção institucional.

A crítica e o dissenso são essenciais para a autocorreção do regime democrático. Popper e o paradoxo da tolerância: regimes livres precisam se defender de movimentos que visem destruí-los.

Exemplo recente: caso Daniel Silveira no Brasil (discurso antidemocrático punido judicialmente).

Diferença essencial: crítica legítima deve ser protegida; tentativa de golpe deve ser contida.

A lição final: uma democracia forte não teme o pensamento divergente, mas age com clareza contra ameaças reais ao seu próprio pacto de existência.



1. Igualdade de condições

Democracia nasce da ausência de privilégios de nascimento.

Igualdade social forma a base da participação cidadã.

Nos EUA, mobilidade social e respeito mútuo sustentam a vida democrática.

No Brasil, desigualdades impedem a plena participação; é preciso reduzir barreiras sociais para fortalecer a democracia.

2. Soberania popular como modo de vida

O povo é a fonte legítima do poder político.

Democracia não é só sistema: é cultura, hábito, prática cotidiana.

Nos EUA, cidadãos participavam ativamente da política local.

No Brasil, o desafio é transformar o voto em participação contínua e consciente.

3. Autogoverno local e descentralização

Democracia se aprende administrando assuntos locais.

Descentralizar poder impede autoritarismo e educa para a liberdade.

EUA tinham forte autonomia municipal e estadual.

No Brasil, a descentralização formal existe, mas municípios ainda dependem da União. Fortalecer a política local é essencial.

4. Tirania da maioria

A vontade da maioria precisa de limites morais e institucionais.

A maioria pode oprimir minorias ou sufocar divergências.

Constituição, Judiciário independente e cultura do pluralismo são barreiras contra o abuso do poder majoritário.

No Brasil, é vital proteger direitos fundamentais mesmo quando impopulares.

5. Liberdade de expressão e imprensa livre

Democracia precisa de debate aberto e circulação de ideias.

A imprensa diversa garante pluralidade e impede conformismo.

Censura é incompatível com soberania popular.

No Brasil, é preciso proteger a liberdade de imprensa e combater a desinformação sem restringir o debate legítimo.

6. Associações civis

Associações formam o “hábito da liberdade”.

Participação em grupos ensina cooperação, responsabilidade e ação coletiva.

Nos EUA, a sociedade era altamente associativa.

No Brasil, movimentos sociais, ONGs e conselhos comunitários fortalecem a democracia e precisam ser valorizados.

7. Religião e valores morais

A fé sustenta costumes morais que fortalecem a democracia.

Liberdade e responsabilidade caminham juntas.

No Brasil, a religiosidade pode contribuir com valores cívicos positivos, desde que respeite a laicidade do Estado.

8. Individualismo e despotismo suave

Cidadãos isolados tornam-se dependentes do Estado.

O risco é um governo paternalista que suprime a liberdade devagar.

A democracia exige cidadãos ativos, não apenas protegidos.

No Brasil, Tocqueville nos alerta: participação é antídoto contra o autoritarismo confortável.

A Democracia

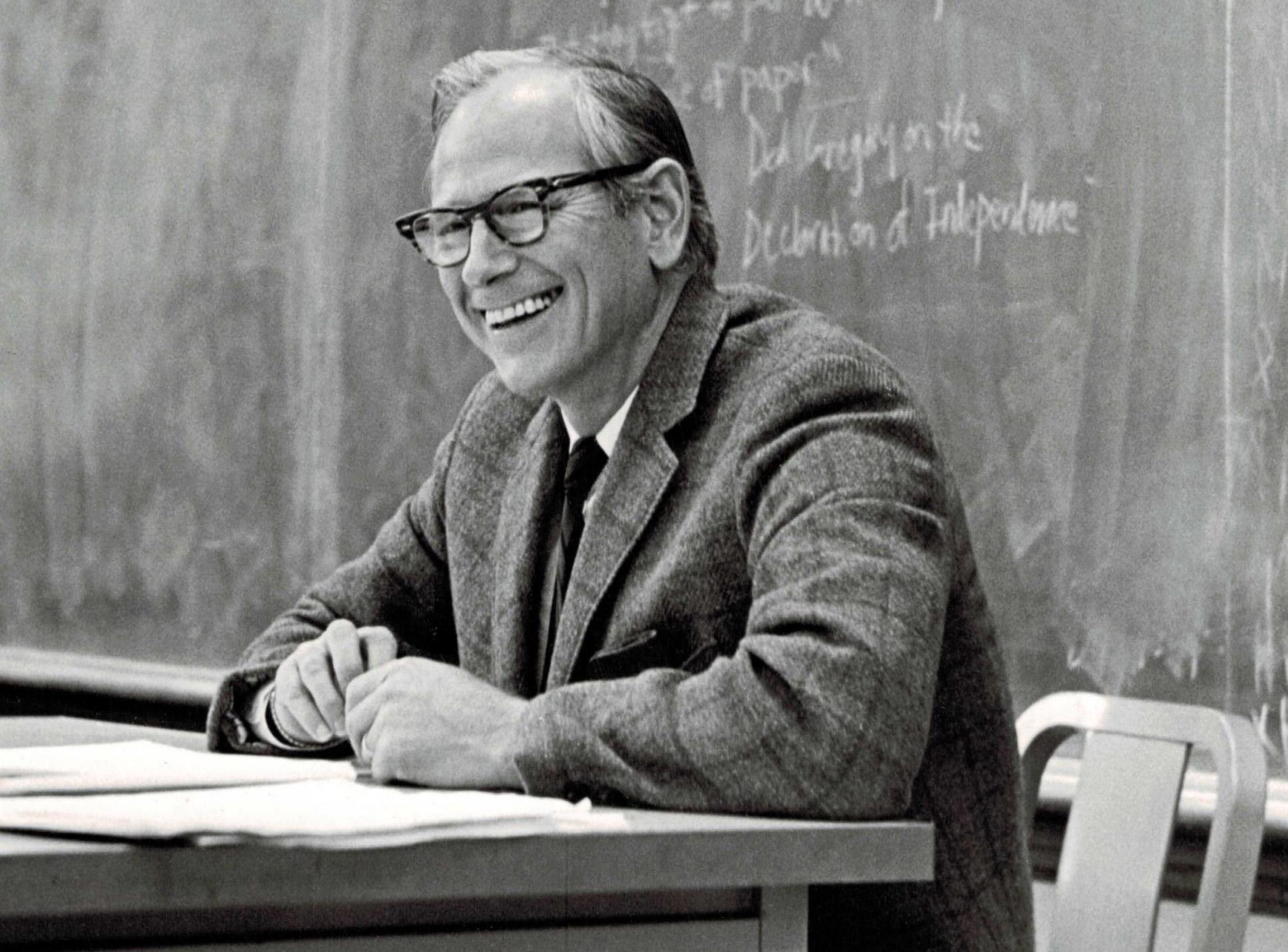
- Etimologia: demos + kratos
- Democracia como processo, cultura e regime
- Democracia liberal x democracia direta

Fundamentos da Democracia

- Liberdade
- Igualdade
- Cidadania
- Estado de Direito

Bobbio, Tocqueville e Dahl

- Bobbio: regras do jogo democrático
- Tocqueville: tirania da maioria
- Dahl: requisitos da poliarquia



of paper
Deliberating on the
Declaration of Independence

Crêterios normativos (valores democráticos ideais)

Esses são os princípios que uma democracia deveria realizar plenamente:

Participa o efetiva – todos os cidadãos devem ter oportunidade igual de expressar suas preferências nas decisões coletivas.

Igualdade de voto – cada cidadão deve ter seu voto contado com peso igual.

Compreensão esclarecida – os cidadãos devem ter acesso igual   informa o relevante e plural para fazer escolhas conscientes.

Controle da agenda – os cidadãos devem ter poder real de influenciar quais assuntos são decididos politicamente.

Inclusão de todos os adultos – todos os que são sujeitos às decisões devem ter direitos iguais de cidadania (sufrágio universal e liberdades básicas.)

Instituições operacionais da poliarquia

Esses são os mecanismos práticos que tornam a democracia viável nas sociedades reais:

Liberdade de associação

Liberdade de expressão

Direito ao voto

Elegibilidade para cargos públicos

Direito de lideranças políticas disputarem apoio eleitoral

Acesso a fontes alternativas de informação

Eleições livres e justas

Instituições que dependem dos resultados eleitorais

Participação Democrática

- Direta
- Semi-Direta (Participativa)
- Indireta (Representativa)

Institutos de Democracia Semi-Direta

- Referendo
- Plebiscito
- Iniciativa popular
- Recall
- Veto

Mecanismos Participativos

- Conselhos
- Audiências públicas
- Orçamento participativo
- Consultas digitais

Casos Brasileiros

- Referendo do desarmamento (2005)
- Orçamento participativo de Porto Alegre
- Lei da Ficha Limpa
- Conselhos esvaziados

Reflexão Final

- As três ondas de autocracia e democracia com o Brasil a flutuar
- O Brasil é uma democracia... mas quão democrática ela é no cotidiano?
- Participar é mais do que votar
- "Democracia não é um lugar, é um movimento"